



FOLHA DOMINICAL

FESTA DA SAGRADA FAMÍLIA

Primeira Leitura (Sir 3, 3-7.14-17a)

Deus quis honrar os pais nos filhos e firmou sobre eles a autoridade da mãe. Quem honra seu pai obtém o perdão dos pecados e acumula um tesouro quem honra sua mãe. Quem honra o pai encontrará alegria nos seus filhos e será atendido na sua oração. Quem honra seu pai terá longa vida, e quem lhe obedece será o conforto de sua mãe. Filho, ampara a velhice do teu pai e não o desgostes durante a sua vida. Se a sua mente enfraquece, sê indulgente para com ele e não o desprezes, tu que estás no vigor da vida, porque a tua caridade para com teu pai nunca será esquecida e converter-se-á em desconto dos teus pecados.

A primeira leitura faz parte de um poema do livro do Eclesiástico (Sir 3,1-4,10), centrado na honra devida aos pais. Retoma temas fundamentais da sabedoria bíblica – o amor e o temor do Senhor – aplicando-os às relações entre pais e filhos, e desenvolve o mandamento do Decálogo presente em Êxodo 20,12. Para o autor, este é um tema essencial, recorrente ao longo da obra. Destaca-se o cuidado, a paciência e a compreensão para com os pais na velhice, o que implica tanto uma atitude interior como ajuda material concreta. A relação filial exige honra, respeito e serviço, em palavras e ações. Honrar ou desonrar os pais repercute-se diretamente no futuro dos filhos e está associado ao perdão dos pecados, à escuta de Deus e à bênção divina, devendo manter-se ao longo de toda a vida. O Salmo 127 segue esta mesma linha sapiencial, apresentando a felicidade e a bênção reservadas àquele que vive segundo Deus, associando essa prosperidade à bênção de Sião/Jerusalém.

Segunda Leitura (Cl 3, 12-21)

Irmãos: Como eleitos de Deus, santos e prediletos, revesti-vos de sentimentos de misericórdia, de bondade, humildade, mansidão e paciência. Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente, se algum tiver razão de queixa contra outro. Tal como o Senhor vos perdoou, assim deveis fazer vós também. Acima de tudo, revesti-vos da caridade, que é o vínculo da perfeição. Reine em vossos corações a paz de Cristo, à qual fostes chamados para formar um só corpo. E vivei em ação de graças. Habite em vós com abundância a palavra de Cristo, para vos instruídes e aconselhades uns aos outros com toda a sabedoria; e com salmos, hinos e cânticos inspirados, cantai de todo o coração a Deus a vossa gratidão. E tudo o que fizerdes, por palavras ou por obras, seja tudo em nome do Senhor Jesus, dando graças, por Ele, a Deus Pai. Esposas, sede submissas aos vossos maridos, como convém no Senhor. Maridos, amai as vossas esposas e não as trateis com aspereza. Filhos, obedecei em tudo a vossos pais, porque isto agrada ao Senhor. Pais, não exaspereis os vossos filhos, para que não caiam em desânimo.

O autor da Carta aos Colossenses apresenta cinco virtudes que o crente é chamado a praticar, em contraste com os vícios a evitar (Cl 3,5): compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência. A estas junta-se a exigência de suportar e perdoar mutuamente. Tudo é sintetizado no apelo à caridade, da qual brota a paz de Cristo, chamada a reinar na comunidade que forma um só corpo com Ele. Estas virtudes eram comuns tanto à ética judaica como à helenística e socialmente valorizadas, mas aqui são vividas a partir de uma motivação específica: a coerência com Cristo e com a identidade cristã. As exortações ligadas ao culto visam reconhecer a presença de Cristo na comunidade através da Palavra. O texto conclui com um código doméstico que aplica esta proposta ética à vida familiar. Embora inspirado nos modelos culturais da época, distingue-se por se dirigir primeiro aos membros subordinados e por integrar motivações que apontam para um horizonte cristão mais profundo.

Evangelho (Mt 2, 13-15.19-23)

Depois de os Magos partirem, o Anjo do Senhor apareceu em sonhos a José e disse-lhe: «Levanta-te, toma o Menino e sua Mãe e foge para o Egito e fica lá até que eu te diga, pois Herodes vai procurar o Menino para O matar». José levantou-se de noite, tomou o Menino e sua Mãe e partiu para o Egito e ficou lá até à morte de Herodes. Assim se cumpriu o que o Senhor anunciara pelo Profeta: «Do Egito chamei o meu filho». Quando Herodes morreu, o Anjo apareceu em sonhos a José, no Egito, e disse-lhe: «Levanta-te, toma o Menino e sua Mãe e vai para a terra de Israel, pois aqueles que atentavam contra a vida do Menino já morreram». José levantou-se, tomou o Menino e sua Mãe e voltou para a terra de Israel. Mas, quando ouviu dizer que Arquelau reinava na Judeia, em lugar de seu pai, Herodes, teve receio de ir para lá. E, avisado em sonhos, retirou-se para a região da Galileia e foi morar numa cidade chamada Nazaré. Assim se cumpriu o que fora anunciado pelos Profetas: «Há-de chamar-Se Nazareno».

São recolhidas duas cenas posteriores ao nascimento de Jesus, narradas pelo evangelista Mateus: a fuga da Sagrada Família para o Egito e o seu regresso a Nazaré. Ambas têm uma forte carga simbólica e desenvolvem-se num clima de profunda adversidade. A família liberta-se da perseguição graças à intervenção divina. O mediador dessa intervenção é José, que ocupa o lugar central nas cenas e é a personagem mais ativa nelas. Ambos os relatos, por sua vez, possuem uma forte carga simbólica pela sua relação com as Escrituras Hebraicas. A ida ao Egito e o posterior regresso a Israel evocam o início da vida de Moisés, pois em Êxodo 1–3 descreve-se um percurso semelhante. Do mesmo modo, recordam o caminho que o povo percorreu pelo deserto até regressar à terra prometida. Estas duas evocações constituem o pano de fundo destes textos. Contribuem para caracterizar Jesus como um novo Moisés - um novo intérprete da Lei - e também como o descendente de Abraão que, após emigrar para o Egito por causa da fome (Gn 46,1-7) e aí se estabelecer durante anos, iniciou finalmente o novo e definitivo êxodo. Deste modo, Mateus relaciona os inícios de Jesus com os de Israel, apontando para um aspeto central do seu evangelho: que com Jesus se iniciará um novo povo de Deus. O sonho final de José, no qual recebe a ordem

de se estabelecer na Galileia e não na Judeia devido ao governo de Arquelau, é a explicação que o evangelista oferece para justificar que Jesus foi considerado «nazareno», apesar de ter nascido em Belém da Judeia.

Deus nas letras humanas

É outra vez Natal
a última vez não contou
não houve cessar fogo
nem sequer nevou

este é que vai ser Natal
desta sim a paz vai ser geral
o Menino vai nascer outra vez
juro que nascerá
no dia vinte e cinco deste mês

ordem para recensear
é preciso saber com quem contar
todos a caminho de Belém
Maria e José irão também
o burrito abana a cauda de contente
vai de passeio
como se fosse gente

eis que a cidade já se avista
a gruta já está reservada
hoje em dia é preciso reservar
sempre tudo cheio
alguém diligente a pôs na lista
dizem que é um regalo
que ainda se pode ver
um rasto de bombardeio
é uma gruta de estalo

só falta o Menino nascer
haverá missa do galo?

Nuno Higinio

Avisos Paroquiais | 28 de Dezembro a 4 de janeiro

28 | Sagrada Família

Encerramento do ano Jubilar na Sé do Porto | **16:00**

31 | Eucaristia | Igreja Matriz | **12:00**

01 | Eucaristia | Igreja Matriz | **11:00 | 19:00**

02 | Concerto de Ano Novo | Igreja Matriz | **21:30**

03 | Cenáculo Mariano | Igreja Matriz | **18:00**

Eucaristia | Capela de São Pedro | **17:00**

Eucaristia | Igreja Matriz | **19:00**

Ceia de Reis para toda a comunidade

04 | Eucaristia | Igreja Matriz | **09:00 | 11:00 | 19:00**

Eucaristia | Capela de Santa Maria Maior | **10:00**

08 | Encontro vicarial para todos os responsáveis pelos grupos sócio-caritativos da nossa comunidade e Ministros Extraordinários da Comunhão | **21:30** | Cortegaça

10 | Encontro Vicarial para discernimento Sinodal para a Pastoral da Juventude, Pastoral das Vocações, Pastoral das Missões e Pastoral Familiar | **09:00**

Oração de Taizé | **21:30**

17 | Encontro Vicarial para discernimento Sinodal para a Pastoral Sócio Caritativa | **09:00**

24 | Encontro Vicarial para discernimento Sinodal para a Pastoral Litúrgica | **09:00**

31 | Encontro Vicarial para discernimento Sinodal para a Catequese e Dirigentes dos agrupamentos de Escuteiros | **09:00**